
FORMAÇÃO DISCENTE E PSICOLOGIA DA SAÚDE: ANÁLISE CURRICULAR DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

FORMACIÓN DE ESTUDIANTES Y PSICOLOGÍA DE LA SALUD: ANÁLISIS CURRICULAR DE LOS CURSOS DE GRADUACIÓN

Breno Freitas Burgardt¹

Gracielle Almeida de Aguiar²

RESUMO: A Saúde Pública é uma área que emprega muitos profissionais de Psicologia, no Brasil. No entanto, apesar desta área abranger um percentual considerável de psicólogos, observa-se uma grande dificuldade de atuação nessa área, por falta de conhecimento sobre o SUS e do uso limitado de técnicas, como consequência de uma formação inadequada. Sendo assim realizou-se uma pesquisa de cunho documental onde foram consultados os currículos do curso de graduação em psicologia de seis instituições de ensino do Rio Grande do Sul sendo 03 de cunho particular e as outras instituições federais. A presente pesquisa teve como foco conhecer o número de disciplinas voltadas para área da saúde em cada instituição. Ressalta-se que um dado importante observado na análise dos resultados obtidos, diz respeito ao fato de que menos de 5% das disciplinas ofertadas nas instituições públicas de ensino superior são voltadas a área da saúde. Já nas instituições privadas, esse número eleva-se para 7%. Constatou-se que tanto em instituições públicas quanto privadas, o número de disciplinas relacionadas à saúde é muito baixo.

Palavras-chave: Psicologia; Currículo; Saúde Pública; Formação do psicólogo.

RESUMEN: La Salud Pública es un área que emplea a muchos profesionales de Psicología, en Brasil. Sin embargo, a pesar de que esta área abarca un porcentaje considerable de psicólogos, se observa una gran dificultad de actuación en esa área, por falta de conocimiento sobre el SUS y del uso limitado de técnicas, como consecuencia de una formación inadecuada. Siendo así se realizó una investigación de cunho documental donde fueron consultados los currículos del curso de graduación en psicología de seis instituciones de enseñanza de Rio Grande do Sul siendo 03 de particulares y 03 federales. El objetivo es conocer el número de disciplinas orientadas al área de la salud en cada institución. Un resultado importante observado se refiere al hecho de que menos del 5% de las asignaturas ofertadas en las instituciones públicas de enseñanza superior se dirigen al área de la salud. En las instituciones privadas, ese número se eleva al 7%. Sin embargo, se percibe que tanto en las instituciones públicas como privadas, el número de disciplinas relacionadas con la salud es muy bajo.

Palabras-claves: Psicología; Curriculum; Salud pública; Formación del psicólogo.

¹ bburgardt@hotmail.com

² gracielleaguiar5@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Saúde Pública é uma área que emprega muitos profissionais de Psicologia, no Brasil, e estão distribuídos e atuam em instituições de saúde mental, Unidades Básicas de Saúde e hospitais. Desde a sua regulamentação como profissão, no Brasil, a Psicologia tem conquistado e ampliado o seu espaço na Saúde Pública, sobretudo após a Reforma Sanitária e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), que foi um marco para um novo olhar sobre o conceito de saúde e doença. Aquilo que antes era visto somente como a ausência de doença física, começou a considerar aspectos sociais e culturais do indivíduo (Paulin, 2009, p.476). Com esse novo programa de saúde, passou-se a valorizar a interdisciplinaridade, ou seja, a atuação em equipes multiprofissionais. Com isso, a Psicologia ganhou um novo campo de atuação.

No entanto, apesar de a Saúde Pública abranger um percentual considerável de psicólogos, observa-se uma grande dificuldade de atuação nessa área, em virtude da falta de conhecimento sobre o SUS e do uso limitado de técnicas, como consequência de uma formação inadequada, que não prepara o profissional para esse trabalho. A atuação reduz-se à clínica tradicional, centrada no indivíduo, com tratamentos demorados, que não consideram o contexto sociocultural em que o paciente vive. Esse modelo é oferecido pelos cursos de Graduação em Psicologia e os profissionais restringem-se apenas a reproduzir esse tipo de prática.

Romagnoli (2006, p.10) descreve esse modelo de atuação clínica como uma atividade centrada no indivíduo, com objetivos analíticos, psicoterapêuticos e/ou psicodiagnósticos, fundamentando-se em uma concepção de clínica como um saber/fazer universalizado, associado a uma concepção de sujeito universal e a-histórico. Esses aspectos indicam a descontextualização da forma de trabalho e o despreparo do psicólogo para atuar na saúde pública. A clínica restrita aos modelos tradicionais psicoterápicos, acaba, muitas vezes, tomando o lugar das ações integradas às equipes junto aos programas já implementados pela instituição (Dimenstein, 1998, p. 55).

Segundo Carvalho e Ceccim (2006, p.149)

[...] o ensino de graduação, na saúde, acumulou uma tradição caracterizada por um formato centrado em conteúdos e numa pedagogia da transmissão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação pela doença e pela reabilitação.

Um ponto em comum, contudo, parece nortear toda essa discussão: uma grande insatisfação no que tange à formação do psicólogo brasileiro. Esta é vista como extremamente deficitária, tanto no que se refere à formação técnica quanto, e principalmente, à formação epistemológico-científica. Observa-se um enorme e crescente fosso entre o que é ensinado e aprendido nas instituições formativas, bem como uma significativa distância entre a formação acadêmica, a realidade profissional e as demandas da sociedade (Lisboa, 2009, p. 720).

O processo de formação profissional envolve diversas perspectivas, principalmente quando se abordam as áreas da saúde. A construção do cuidado, ainda ao longo da formação do discente, é essencial para que seja possível desenvolver um profissional comprometido com a integralidade. Gomes (2008, p.122) enfatiza que o currículo do curso de Psicologia tem seu uso desde 1962, caracterizado como um modelo clássico. A grade curricular busca contemplar as diferentes áreas e objetiva reservar uma parte relevante para a prática de iniciação científica. O referido autor destaca que, através das incertezas de mercado que estão presentes na atualidade, tem se impulsionado a defesa de uma grade generalista, para tanto, os argumentos que justificam essa realidade terão de assegurar a abrangência para propiciar maiores possibilidades de trabalho para o futuro profissional.

Contudo, com a criação do SUS, em 1990, há uma nova demanda de trabalho do profissional psicólogo voltada para as questões de saúde pública. Não obstante, a formação do discente ainda está voltada para atuação em clínica privada, criando assim uma lacuna entre formação e atuação do profissional psicólogo. Na mesma perspectiva, para Souza (2005, p.112), a comunidade acadêmica frequentemente defende, em contraposição ao atual modelo, uma formação socialmente comprometida, reflexiva, ética, generalista, pluralista, interdisciplinar e que articule o compromisso social com as condições concretas postas pelo mercado.

Porém, Witter e Ferreira (2005, p. 21) asseguram que, por melhor que seja o curso de graduação, não é possível considerar que seja suficiente para formar bem o profissional para atuar em qualquer área, daí a crescente procura por cursos de pós-graduação e residências multiprofissionais. Nesse sentido, Bleger (1992, p. 20) já afirmava que “[...] a função do psicólogo não deve ser basicamente a terapia e sim a saúde pública” (p. 20). Dessa maneira, é necessário repensar esse modelo de fazer Psicologia nessa área e expandir as suas práticas e formas de atuação para que a intervenção aconteça de forma mais adequada e contextualizada.

Por conseguinte, este é o objetivo desse artigo: discutir os desafios e as possibilidades da atuação e da formação do psicólogo, enquanto profissional da Saúde Pública.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de estudo

Diante disso, este artigo apresenta uma análise curricular de seis cursos de graduação em Psicologia em Universidades distintas do Estado do Rio Grande do Sul, sendo três particulares e três federais. A escolha por analisar essas universidades deu-se pelo impacto acadêmico que elas representam em suas regiões. Desse modo, para a realização dessa discussão, realizou-se um breve levantamento quantitativo, seguido de análise das grades curriculares desses seis cursos de graduação.

Destaca-se que esse estudo constituiu-se em uma pesquisa de cunho documental. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 67), a pesquisa documental, denomina-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico. Este tipo de pesquisa é realizado em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – (pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (Santos, 2000, p. 98).

Godoy (1995, p. 25) ressalta que a pesquisa documental pode ser considerada vantajosa e pertinente, pois permite o estudo de pessoas as quais não se tem acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância; e por constituir uma fonte não reativa, ou seja, quando as informações contidas nas fontes pesquisadas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas e vídeos de programas de televisão (Fonseca, 2002, p.77). Ainda de acordo com Fonseca (2002, p. 82) pontua o levantamento quantitativo como um resultante da pesquisa na qual os dados podem ser quantificados, recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre suas variáveis.

2.2. Procedimentos de coleta e análise de dados

Durante o levantamento realizado, foram identificadas as disciplinas que de alguma forma remetem diretamente às temáticas da Saúde, apresentando a nomenclatura “saúde” em sua emenda. A pesquisa foi concretizada nos *websites* disponíveis das universidades citadas anteriormente onde foram encontradas as grades curriculares. Após a análise detalhada das ementas disciplinares de cada uma das instituições, foram construídos coeficientes percentuais (%) que representam os resultados da pesquisa. As tabelas a seguir apresentam algumas informações a respeito das instituições de ensino pesquisadas.

Tabela 1 - Disciplinas ofertadas e sua relação com áreas da saúde.

INSTITUIÇÃO	REGIÃO DO RS
PUB 1	SUL
PUB 2	CENTRAL
PUB 3	METROPOLITANA
PART 1	CENTRAL
PART 2	MERIDIONAL
PART 3	METROPOLITANA

FONTE: elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Ano de fundação do curso de graduação em psicologia de cada instituição.

INSTITUIÇÃO	FUNDAÇÃO DO CURSO
PUB 1	2011
PUB 2	1997
PUB 3	1979
PART 1	1999
PART 2	2007
PART 3	1971

FONTE: elaborada pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo pesquisa realizada com profissionais da região nordeste do Brasil, Dimenstein (2001, p. 68) afirma que o serviço público atualmente configura-se como o maior empregador da categoria de psicólogos. Um fator que corrobora este fato está em que muitos

profissionais concordam que as dificuldades para administrar os custos de uma clínica privada são imensos, de forma que faz-se necessário ter um suporte financeiro estável e seguro - características comuns ao serviço público-.

Além disso, o serviço público, por sua carga horária flexível, possibilita a realização de outras atividades e não compromete a rotina do consultório ou de outros empregos de uma forma geral. Fica estabelecido, assim, um pacto perverso nas instituições públicas, na medida em que esses diversos vínculos são tolerados e estimulados por parte do poder público e utilizados como mais uma fonte de renda por parte dos profissionais, que não têm o compromisso de cumprir os horários oficialmente estipulados em seus contratos de trabalho (Dimenstein, 2001, p. 73).

Os psicólogos são formados, predominantemente, dentro de uma proposta de clínica tradicional, dentro de uma formação clássica, que os deixa sem ferramentas teóricas, técnicas e críticas para atuar no SUS (Paulin, 2009, p. 476). A Psicologia voltou-se apenas para atendimentos individuais em consultórios particulares, onde os tratamentos são prolongados e de alto custo, atendendo somente as classes mais favorecidas. Isso implica na padronização de seus instrumentos, métodos e técnicas, linguagem e valores em geral. Pires (2009, p. 155) ressalta que “[...] os métodos e as técnicas privilegiados na formação profissional do psicólogo, em geral, importados de outras realidades, têm sido pautados em valores sociais completamente diversos dos das populações que se apresentam às instituições públicas”.

Os cursos de graduação exibem uma tendência crescente em formar profissionais que encontram dificuldades para superar as práticas cristalizadas (naturalização de práticas historicamente produzidas) e de adaptar-se às novas exigências de responsabilidade social. Em outras palavras, a formação profissional veio direcionando o psicólogo para modelos de atuação bastante limitados para o setor saúde, modelos responsáveis, em parte, pelas dificuldades do profissional em lidar com a demanda da clientela e das instituições de saúde, e até de adaptar-se às dinâmicas condições de perfil profissional exigidas pelo SUS (Dimenstein, 2001, p. 58).

A Tabela 3 demonstra como foi realizada a análise curricular. Utilizou-se a abreviação *PUB.* para universidades públicas e *PART.* para universidades particulares.

Tabela 3 - Número total de disciplinas currículo e a relação com as disciplinas da área da saúde.

Instituição de ensino	Total de disciplinas do curso de psicologia	Disciplinas relacionadas com a área da saúde	Disciplinas relacionadas com a área da saúde (%)	Total geral (%)
PUB.01	61	02	3,5	
PUB. 02	51	03	6	
PUB. 03	53	02	4	4,25
PART. 01	60	03	5	
PART. 02	58	04	7	
PART. 03	53	04	7,5	6,5

FONTE: elaborada pelos autores.

Após mais de 20 anos da implantação do Sistema Único de Saúde, ainda se percebe a dificuldade da prática psicológica nesse contexto, uma vez que ainda há sua herança focada no modelo individual clínico/privado. Há uma necessidade de reformulação do trabalho da Psicologia na saúde, que englobe os objetivos e princípios do SUS (Spink, 2007, p. 147).

Neuza Guareschi (2009, p.81), elucida que, quando nos referimos ao currículo, não devemos pensá-lo simplesmente no conjunto de conteúdos, disciplinas, métodos, experiências, objetivos que compõem a atividade escolar, mas concebê-lo como algo articulado segundo certa ordenação e em determinada direção, impulsionado por ímpetus que não são casuais. Sendo assim, o currículo deve ser entendido como uma prática cultural e como prática de significação (Silva, 2001, p. 43). Mélo (2013, p. 477) aponta que os currículos não contemplam sequer os três princípios básicos do SUS: a universalidade, integralidade e a equidade.

Ressalta-se que um dado importante observado na análise dos resultados obtidos, diz respeito ao fato de que menos de 5% das disciplinas ofertadas nas instituições públicas de

ensino superior são voltadas a área da saúde. Já nas instituições privadas, esse número eleva-se para 7%. Outro fato de destaque está em que encontrou-se um número maior de disciplinas voltada a área da saúde em instituições de cunho particular. Entretanto, percebe-se que tanto nas instituições públicas quanto privadas, o número de disciplinas relacionadas à saúde é muito baixo.

Dessa forma, entende-se que a formação do psicólogo em nosso país, salvo uma ou outra cadeira isolada no currículo, está de costas para uma proposta de saúde coletiva. Portanto com as informações encontradas, constituímos uma visão pormenorizada da realidade dos cursos e da formação profissional dos psicólogos. Cabendo ao psicólogo expandir suas práticas, acrescentando atividades referentes à promoção de saúde, agrupando a seus objetivos dados sobre o funcionamento das instituições, e adquirindo conhecimento de outros profissionais envolvidos na área (Brasil, 2004, p. 183).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa realizada na grade, percebeu-se que as disciplinas voltadas para área da saúde ocupam pouco espaço na grade curricular. Um dado importante está no fato de que, mesmo sendo pequeno o espaço destinado a tais disciplinas em todas as instituições analisadas, nas universidades privadas há uma oferta maior de disciplinas voltadas a esta temática em comparação com universidades públicas. Sendo assim, é bem provável que haverá futuros profissionais distantes da prática em saúde pública, sendo esta uma das áreas que mais emprega psicólogos no país. Portanto, pode-se concluir que há um grande distanciamento entre as disciplinas ofertadas aos alunos e a demanda do mercado de trabalho atual.

Destaca-se que o ano de 2018 foi eleito pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP como sendo o *ano da formação em psicologia* (CFP, 2018, p. 37). Consiste em uma proposta do CFP em conjunto com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e que objetiva promover um processo nacional de revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Com isso, acredita-se que se vivencia um momento voltado para reflexão, análise e reformulação das grades curriculares nos cursos de graduação em psicologia. Além disso, almeja-se que iniciativas como a do presente artigo possam, de alguma forma, aproximar teorias oferecidas aos discentes com práticas do profissional psicólogo.

REFERÊNCIAS

- BLEGER, J. (1992). *Psico-higiene e psicologia institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BRASIL, Â. M. R. C. (2004). *Considerações sobre o trabalho do psicólogo em saúde pública*, 37(1), p.181-186. Retrieved from http://ftp.usjt.br/pub/revint/181_37.pdf
- CARVALHO, Y. M., CECCIM, R. B. (2006). Formação e Educação em Saúde: Aprendizados com a Saúde Coletiva. G. W. S. CAMPOS. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2018). *Cartilha Ano de Formação da Psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia*. Retrieved from <http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2018/01/Cartilha-Ano-da-Forma%C3%A7%C3%A3o-em-Psicologia.pdf>
- DIMENSTEIN, M. D. B. (1998). O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 53-81. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a04v03n1.pdf>
- _____. (2001). O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicologia em Estudos.*, 6(2), 57-63. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a08>
- FONSECA, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- GUARESCHI, N. M. F. (2009). A formação em Psicologia e o profissional da Saúde para o SUS (Sistema Único de Saúde). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(3), 77-83. Retrieved from <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/438/353>
- GODOY, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29. doi <http://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>
- GOMES, W. B., TEIXEIRA, M., CRESCENTE, D., FACHEL, J., SEHN, L., KLARMANN, P. (1996). Atitudes e crenças de estudantes universitários sobre psicoterapia e psicólogos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, n.2, 121-127. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000142&pid=S1414-9893200100020000300021&lng=pt
- LISBOA, F. S. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia ciência e profissão*. [online], 29(4), 718-739. doi <http://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006>.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. (2011). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- MÉLLO, R. P. (2013). Os desafios à formação do psicólogo: governar a população? *Psicologia & Sociedade*, 25(1).p. 476-477. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25.pdf>

- PAULIN, T. C. (2009). A Psicologia na Saúde Pública: desafios para a atuação e formação profissional. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 476-477. Retrieved from <http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/945>
- PIRES, A. C. T. (2009). O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. *Temas em psicologia*, 17(1), 151-162. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013
- ROMAGNOLI, R. C. (2006). A Formação dos Psicólogos e a Saúde Pública. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 1(2), 1-15. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt.
- SANTOS, A. R. (2000). *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- SILVA, T. T. (2001). O currículo como fetiche: a poética e a política no texto curricular. Belo Horizonte: *Autêntica*.
- SPINK, M. J. (2007). *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- SOUZA, L. C. G. (2005). *O ensino da psicologia social e suas representações: a formação do saber e o saber em formação*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro). Retrieved from http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=42597
- WITTER, G. P., FERREIRA, A. A. (2005). Formação do psicólogo hoje. In Conselho Federal de Psicologia, *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*, p. 15-39. Campinas, SP: Alínea.